





# A criança com deficiência: primeiras experiências de escolarização

## The child with disabilities: first schooling experiences

**Kaciana Nascimento da Silveira Rosa**

 <https://orcid.org/0000-0002-6655-9953>  
Universidade Federal do Maranhão  
Brasil

**Mitsuko Aparecida Makino Antunes**

 <https://orcid.org/0000-0003-2793-7410>  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
Brasil

### Resumo

Este artigo apresenta uma análise das primeiras experiências de escolarização de crianças com deficiência nos séculos XVIII, XIX e início do século XX, por meio dos trabalhos de Jacob Rodrigues Pereira (1715-1780), Jean Marc Gaspard Itard (1774-1838), Edouard Séguin (1812-1880) e Maria Montessori (1870-1952), identificando pressupostos metodológicos que contribuíram para a constituição da área da Educação Especial e da Psicologia. Trata-se de uma pesquisa histórica que considera a produção teórica na área da educação especial e da psicologia, contemplando a leitura e a análise de livros, artigos, teses, dissertações e, principalmente, textos e obras completas de autoria dos educadores pesquisados. As análises apontaram que, ao proporcionarem condições de aprendizagem e desenvolvimento para crianças com deficiência, os trabalhos desses educadores contribuíram para a constituição histórica da educação especial, bem como apresentam as raízes do processo hoje denominado de inclusão social.

**Palavras-chaves:** educação especial; inclusão; história da educação.

### Abstract

This article presents an analysis of the first schooling experiences of children with disabilities in the 18th, 19th and early 20th centuries, through the works of Jacob Rodrigues Pereira (1715-1780), Jean Marc Gaspard Itard (1774-1838), Edouard Séguin (1812-1880) and Maria Montessori (1870-1952), identifying methodological assumptions that contributed to the constitution of the area of Special Education and Psychology. This is a historical research that considers theoretical production in the area of special education and psychology, contemplating the reading and analysis of books, articles, theses, dissertations and, mainly, texts, and complete works authored by the surveyed educators. The analyzes pointed out that, by providing conditions for the learning and the development of children with disabilities, the work of these educators contributed to the historical constitution of special education, as well as presenting the roots of the process today called social inclusion.

**Keywords:** special education; inclusion; history of education.

Estudar os trabalhos de Jacob Rodrigues Pereira, Jean Marc Gaspard Itard, Edouard Onésime Séguin e Maria Tecla Artemísia Montessori é fundamentalmente importante para a compreensão das propostas de ensino que elaboraram. Isso nos



ajuda a revelar a maneira como viveram, suas escolhas metodológicas, a forma como aplicaram seus métodos, suas referências teórico-metodológicas, entre outros aspectos. Reconhecemos que seus trabalhos podem fornecer dados importantes para a historiografia da Educação, especificamente da Educação Especial e da Psicologia ou, em outras palavras, para a História das relações entre elas.

Nos últimos anos, tem-se observado, em falas de professores e nas pesquisas sobre a educação de crianças com dificuldades de escolarização, a constante afirmação de que há crianças que não aprendem e, também, o discurso de culpabilização da criança e da família no intuito de justificar problemas no processo de escolarização, sobretudo dos alunos das escolas públicas (Kupfer & Petri, 2000; Stürmer & Ubelino, 2020). Assim, a ideia de que existem crianças que não aprendem continua sendo a base de concepções que fundamentam não apenas as representações, mas, sobretudo, a prática docente. Entretanto, os estudos históricos demonstram que essas ideias e sua contraposição não são expressões específicas do século XX, quando aumenta o acesso à escolarização de grandes contingentes de estudantes, muitos dos quais oriundos das classes trabalhadoras. Desde Jacob Rodrigues Pereira, também conhecido na história por *Peréire*, passando por Itard, Séguin e Montessori, encontramos na história das relações entre Educação e Psicologia um conjunto de saberes que fundamentam uma concepção que se contrapõe a qualquer ideia que afirme a possibilidade de existência de uma criança que não aprende; em outras palavras, não há criança que não seja capaz de aprender.

Angotti (2007) nos diz que, para compreender o homem, devemos considerar o seu espaço e tempo. Diante disso, os ensinamentos deixados por Pereira, Itard, Séguin e Montessori serão apresentados neste artigo no intuito de mostrar as contribuições oriundas de suas metodologias de ensino, a partir do atendimento de crianças com deficiência ou não, e o que os levaram a não aceitar a ideia da existência de uma pessoa que não fosse capaz de aprender.

De acordo com Pessotti (1984), são muito escassos os registros sobre o atendimento de pessoas com deficiência em épocas anteriores ao século XVIII. Isso porque foi a partir desse período que se iniciaram efetivamente as primeiras investigações com base em um modelo médico-pedagógico, isto é, o tratamento realizado com essas pessoas passaram a ser registrados pelos médicos da época. Diante disso, este artigo apresenta uma análise das primeiras experiências de escolarização de crianças com deficiência nos séculos XVIII, XIX e início do século XX, por meio dos trabalhos de Jacob Rodrigues Pereira (1715-1780), Jean Marc Gaspard Itard (1774-1838), Edouard Séguin (1812-1880) e Maria Montessori (1870-1952), identificando pressupostos metodológicos que contribuiriam para a constituição da área da Educação Especial e da Psicologia e que podem oferecer pistas para o desenvolvimento de práticas inclusivas escolares na atualidade. Torna-se importante ressaltar que o motivo que nos levou a escolher tais estudiosos foi todo legado dei-



xado por eles no que se refere à promoção de práticas inclusivas, cada um em um dado momento da história.

## Método

A pesquisa, inicialmente, fez o levantamento dos princípios teórico-práticos do sistema de ensino elaborado por Maria Montessori, por meio de um pesquisa bibliográfica de obras do início do século do XX para a escolarização de crianças com deficiência. Foi assim que descobrimos que a médica italiana inspirou-se nos trabalhos dos médicos franceses Itard e Séguin para a elaboração de seu sistema de ensino.

Nos trabalhos de Itard, Montessori identificou um programa de ensino especial para crianças com deficiência e, em Séguin, um sistema de ensino bem planejado para atender essas crianças.

Verificamos que o sistema de ensino de Séguin apoia-se tanto no programa de ensino desenvolvido por Itard com Victor - um menino que foi capturado, aprisionado e trazido à sociedade sob o estigma de selvagem no ano de 1800 – quanto no trabalho de Pereira com educandos surdos durante o século XVIII. Essa conclusão levou-nos a estabelecer a relação entre Montessori, Itard, Séguin e Pereira e a determiná-los como autores a serem investigados. Feito isso, partiu-se para a revisão bibliográfica.

A revisão bibliográfica considerou, como fonte de produção de dados, textos da área da educação especial e da psicologia, como livros, artigos, teses e dissertações que tratassem sobre a vida e trabalho desenvolvido por Pereira, Itard, Séguin e Montessori; e, principalmente, textos e obras completas de autoria dos educadores pesquisados. Por se tratar dos trabalhos de quatro teóricos, procurou-se os materiais de cada um deles de forma isolada.

Maria Montessori, como já citado anteriormente, foi a primeira a ser investigada e os resultados aqui apresentados são oriundos da análise de sua obra mestra – Pedagogia Científica. A leitura e análise de Pedagogia Científica ocorreu por meio de um único exemplar em italiano existente na biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC SP - e pela tradução dessa mesma obra em português, publicada em 1965.

Para conhecer e analisar o programa de ensino especial de Itard, buscou-se os dois relatórios elaborados por ocasião do seu trabalho com Victor - *De l'éducation d'un homme sauvage ou des premiers développements physiques et moraux du jeune sauvage de l'Aveyron* (1801) e *Rapport fait à son Excellence Le Ministre de L'Interieur, sur les nouveaux développemens et l'état actuel Du Sauvage de L'Aveyron* (1806).

Para a análise do sistema de ensino de Séguin, analisou-se os dois livros



mencionados por Montessori em sua Pedagogia Científica: *Idiocy and its Treatment by the Physiological Method* (1866/1907); *Traitement moral, hygiène et éducation des idiots et des autres enfants arriérés* (1846), de autoria do próprio Séguin.

Já em relação a Pereira, a busca inicial pelo seu trabalho deu-se por meio da leitura das obras de Séguin. Séguin foi o primeiro a escrever um livro sobre a vida e o trabalho de Pereira, publicado em 1847. Trata-se da biografia *Jacob Rodrigues Pereira. Premier Instituteur de sourds-muets en France (1744-1780). Notice sur sa vie et ses travaux, et analyse raisonnée de sa méthode précédées de l'Eloge de sa méthode par Buffon*. Também encontramos o livro *Jacob Rodrigues Pereira: Homem de bem, judeu português do séc. XVIII, primeiro reeducador de crianças surdas e mudas em França*, do médico português Emílio Eduardo Guerra Salgueiro, publicado em 2010, que também é uma biografia de Pereira.

Para a constituição desse estudo, destacamos como fontes secundárias: Salgueiro (2010), para apresentação de Jacob Rodrigues Pereira; a tese de Cordeiro (2006), para Itard; a tese de Tezzari (2009) e a dissertação de Rosa (2012), para Séguin; Kramer (1976), para Montessori; além da tese de Rosa (2017) para os quatro estudiosos. Para a descrição dos pressupostos didático-pedagógicos, utilizou-se, primordialmente, as fontes primárias aqui já mencionadas.

Dito isso, este estudo será apresentado por meio dos seguintes questionamentos: de que forma as metodologias de ensino de Pereira, Itard, Séguin e Montessori contribuem para a compreensão histórica da educação de crianças com deficiência? Como os trabalhos desses estudiosos podem servir de referência ou fundamento para o trabalho de escolarização de crianças com deficiência?

## **Primeiras experiências de escolarização de crianças com deficiência**

Estudar os trabalhos de Jacob Rodrigues Pereira, Jean Marc Gaspard Itard, Edouard Onésime Séguin e Maria Tecla Artemisia Montessori é fundamentalmente importante para a compreensão das propostas de ensino que elaboraram. Isso nos ajuda a revelar a maneira como viveram, suas escolhas metodológicas, a forma como aplicaram seus métodos, suas referências teórico-metodológicas, entre outros aspectos.

Reconhecemos, portanto, que seus trabalhos podem fornecer dados importantes para a historiografia da Educação, especificamente da Educação Especial e da Psicologia ou, em outras palavras, para a História das relações entre elas.

Assim, por acreditarmos que o trabalho do primeiro inspirou o trabalho do segundo e assim sucessivamente; apresentaremos, inicialmente, o trabalho de Pereira, para que, em seguida, sejam apresentados os trabalhos de Itard, Séguin e, por último, Montessori.



## 1. Jacob Rodrigues Pereira: primeiro educador de crianças surdas na França

Conhecido na história também como *Peréire*, Jacob Rodrigues Pereira (1715-1780) nasceu em 11 de abril de 1715, em Berlanga/Espanha, uma vila que, naquela época, tinha certa importância regional na província de Badajoz. Seu nome de batismo era Francisco António Rodrigues Pereira e foi o sétimo filho de uma família judia que vivia na condição de cristã nova (Salgueiro, 2010).

Aos vinte e seis anos, em 1741, Pereira mudou-se para Bordéus, na França, cidade que já conhecia e que tinha uma importante comunidade de judeus vindos de Portugal e da Espanha. Foi em Bordéus que Pereira assumiu o judaísmo, abandonou o nome de batismo Francisco António Rodrigues Pereira e tornou-se Jacob Rodrigues Pereira (Salgueiro, 2010).

Entre 1744 e 1745, Pereira morou em La Rochelle – cidade que fica a duzentos quilômetros de Bordéus – para educar um menino judeu surdo de 13 anos chamado Aaron de Beaumarim. Pereira, desde o início, conseguiu estabelecer uma boa relação com Aaron. Depois de alguns meses de trabalho, foi solicitado a Jacob Pereira que apresentasse em público os resultados do seu trabalho com Aaron (Salgueiro, 2010). Séguin (1847) conta que, no dia 25 de outubro de 1745, na *Academie Royale des Belles-Lettres* de La Rochelle, Jacob Pereira conseguiu demonstrar a todos os presentes os resultados positivos de seu método de ensino. Aaron conseguiu identificar e nomear as letras do alfabeto, além de oralizar algumas frases.

Após a apresentação pública dos resultados do seu trabalho com o menino Aaron, Pereira registrou tais resultados em “ato notarial”, na presença de sete testemunhas. Para Salgueiro (2010), isso significa que Pereira estava protegendo-se de acusações de charlatanismo.

Séguin (1847) nos conta que, durante a apresentação dos seus resultados de Aaron, estava presente M. d’Azy d’Étavigny, pai de uma criança surda e um homem muito rico e influente da cidade de La Rochelle. Segundo o mesmo autor, o filho de M. d’Azy d’Étavigny já teria sido analisado por todos os médicos renomados da Europa e, mesmo assim, não havia sido encontrada uma metodologia que pudesse fazê-lo aprender a se comunicar. Assim, em 13 de junho de 1746, Jacob Rodrigues Pereira e M. d’Azy d’Étavigny assinaram uma convenção estabelecendo a forma como se desenvolveria a educação do menino surdo. Para uma melhor compreensão da organização do trabalho de Pereira, Rosa (2017) elaborou, a partir de dados apresentados por Séguin (1847), um quadro-resumo - Tabela 1 - da sistematização pedagógica descrita nessa convenção.



## Tabela 1

### *Planejamento Pedagógico de Jacob Rodrigues Pereira*

Aluno: M. d' Azy d'Étävigny	
Observações importantes:	
Serão tomadas todas as precauções necessárias para conservar o segredo do método de ensino; não poderão ser imputadas ao mestre quaisquer faltas decorrentes de algumas imperfeições na pronúncia do aluno; o atendimento será, durante um ano, em La Rochelle, depois, mesmo que a educação não tenha ficado terminada, o aluno deverá ir a Paris para dar continuidade ao trabalho; para a verificação do trabalho que será realizado, será apresentada a lista das palavras que serão trabalhadas, para além da pronúncia.	
Objetivos a serem alcançados pelo aluno	Ler e pronunciar em francês; Conceber os nomes das coisas visíveis mais comuns e necessárias a`vida, colocando-o em estado de saber pedi-las pela palavra sempre que desejar.
Etapas do processo	1ª etapa: Pronúncia e conhecimento de algumas palavras; 2ª etapa: Leitura e pronúncia de palavras usadas no cotidiano (que serão mostradas por alguém) por meio de um livro; 3ª etapa: Cumprimento dos objetivos propostos.
Conteúdo	Artigos: O aluno poderá cometer muitos erros, devido ao nível de complexidade do seu ensino para alunos surdos; assim, poderão ocorrer, algumas vezes, erros quanto ao seu emprego antes de substantivos masculinos e femininos, bem como o seu emprego no singular e plural.  Substantivos: O aluno aprenderá nomes de coisas de uso cotidiano, ou seja, das mais necessárias a`vida, e as mais comuns de serem nomeadas, como: o pão, o vinho, a carne, a água, a casa, a cama, a mesa, a rua, o jardim, a carroça. Adjetivos: O aluno conceberá os mais úteis, como: grande, pequeno, bom, mau, negro, branco, alto, baixo, etc., etc.  Particípios: O aluno compreenderá os que podem ser tomados como adjetivos verdadeiros, tais como, por exemplo: morto, perdido, etc.



Conteúdo (cont.)	<p>Números (nomeação): O aluno terá algum conhecimento dos algarismos ordinários; no entanto, será limitada. Ele aprenderá na seguinte ordem:</p> <p>1ª Pronúncia estando escritos;</p> <p>2ª Compreensão estando escritos por letras;</p> <p>3ª Expressão de outro modo que não seja por algarismo ou por sinais.</p> <hr/> <p>Pronomes: O aluno conhecerá os demonstrativos - este, isto, aquilo - assim como os pessoais - meu, teu, ele, ela, eu, tu, ele, vós, eles, elas - embora utilize com mais frequência meu, teu, dele, do que, do eu, tu, ele.</p> <hr/> <p>Verbos: O aluno aprenderá os infinitivos simples, principalmente os que usamos com mais frequência, como: comer, jantar, dormir, passear, subir, etc.</p> <hr/> <p>Advérbios / Preposições / Conjunções</p> <p>Será difícil indicar o que será aprendido pelo aluno; no entanto, propõe-se fazer compreensível todas as dicções a seguir: sim, não, muito, pouco, menos, mais, demasiado, suficiente, um pouco, nada, bem, mal, rápido, devagar, pouco a pouco, em frente de, atrás de, por cima de, por baixo de, aqui, acolá, noutro lugar, onde, longe, hoje, esta manhã, esta noite, ontem, amanhã, ontem de manhã, amanhã à noite, antes de ontem, depois de amanhã, a esta hora, neste momento, em breve, em primeiro lugar, mais logo, de manhã cedo, sempre, nunca, ao lado, à direita, à esquerda, à moda de, do meu jeito, depois, quando, porque, como é que, quantas, uma vez, duas vezes, etc. com, em casa de, contra, dentro, desde, e, nós, nem, como, quer dizer, etc.</p>
---------------------	--

Fonte: Recuperado de Da "criança que não aprende" a "toda criança é capaz de aprender": Lições Históricas de Pereira, Itard, Séguin e Montessori de Rosa, K. N. S., 2017, pp. 43 e 44.

Em 1749, na Academia de Ciências, em Paris, Pereira apresentou uma "Memória" escrita com os conhecimentos adquiridos por seu aluno Azy d'Étigny. Na Memória, afirmou que o jovem Azy pronunciava, embora com grande lentidão, as letras, as sílabas e as palavras; que respondia, sem a ajuda do professor, ver-



balmente, por escrito ou pelo alfabeto manual ensinado por Pereira, as perguntas familiares que lhes fossem dirigidas; que ele próprio fazia perguntas e pedia oralizando as coisas que necessitava no dia a dia; que recitava de cor os Mandamentos, o Pai Nosso e outras orações e que respondia a numerosas questões de catecismo; que já sabia gramática, aritmética, geografia e história (Salgueiro, 2010). Também, observou-se que Pereira refere-se a si próprio na terceira pessoa como Peréire. Acredita-se que foi por causa desse documento escrito que Jacob Rodrigues Pereira ficou e é conhecido na história, também, como Jacob Rodrigues Peréire (Rosa, 2017).

A partir das apresentações públicas de seus alunos e dos resultados satisfatórios de seu método de ensino, o próprio rei da França daquela época, Luís XV, concedeu a Pereira uma pensão vitalícia para a continuidade de seu magistério e sua sobrevivência, a partir do ano de 1750 (Séguin, 1847). Buffon e Jean Jaques Rousseau, contemporâneos de Pereira, puderam acompanhar os impactos dos resultados de seu método de ensino na comunidade científica da época.

O método elaborado por Pereira parte de uma descoberta fisiológica; consequentemente, com base nessa descoberta, Pereira teria demonstrado aos fisiologistas de sua época que todos os sentidos são modificações do tato, ao ensinar seus alunos surdos a falarem através da percepção da vibração provocada pelo som (Séguin, 1866/1907).

Para Rosa (2017), o método de Pereira proporcionava àquilo que hoje seria denominado de "inclusão social" de pessoas surdas, o que, para a época, deve ser considerado revolucionário. Isso porque, ao inserir os surdos no processo dialógico com pessoas de seu meio social, Pereira possibilitara que estes pudessem compartilhar ideias, falar de seus sentimentos, além de compreender acontecimentos do cotidiano. No entanto, pelos documentos acessados por Séguin, verifica-se que chegaram ao conhecimento do público poucos dos conteúdos programáticos e das situações de ensino e aprendizagem para a aquisição da fala (Rosa, 2017).

Jacob Rodrigues Pereira faleceu no dia 15 de setembro de 1780, em sua casa na *rue de Montmartre*, em Paris, e com ele perdeu-se todo um legado a ser conhecido no que se refere ao atendimento de estudantes surdos, pois, apesar de Séguin (1847) inferir uma suposta intenção de Pereira em deixar registrado seu método de ensino, ele não teve tempo de escrevê-lo. Ainda, para Séguin, essa falta de tempo pode ser atribuída à quantidade de horas que Pereira destinava ao ensino dos seus alunos, com o intuito de melhorar sua prática educativa. Outra hipótese levantada por Séguin está associada não somente à dedicação aos seus alunos, mas também ao sucesso alcançado nas diversas apresentações públicas de seus alunos, em diferentes momentos da sua trajetória como educador de surdos.





## 2. Jean Marc Gaspard Itard e o trabalho com Victor

Jean Marc Gaspard Itard (1774-1838) nasceu em 24 de abril de 1774, na cidade de Oraison – França.

Em 1800, um garoto, a quem Itard mais tarde daria o nome de Victor, foi capturado nas florestas de La Caune. O menino entrou na casa de um camponês para se aquecer junto ao fogo. Logo após a sua captura, esteve um período curto numa fazenda próxima, foi aprisionado e transferido para o Asilo de Saint-Affrique e, depois, para Rodez, lugar onde permaneceu por alguns meses (Cordeiro, 2006).

Durante esse tempo, o menino esteve sob os cuidados do professor Bonaterre. Em seguida, foi levado ao Instituto Nacional de Surdos-Mudos para ser analisado por uma comissão de diversos profissionais, entre os quais, o médico psiquiatra Philippe Pinel. Esses profissionais elaboraram relatórios com base em suas observações, sendo o de Pinel o que causou maior repercussão. Pinel, em seu relatório, distancia-se dos cientistas que se ocuparam da história do entendimento humano ao afirmar que o “Selvagem do Aveyron” havia o decepcionado. Também em seu diagnóstico, afirmou que o menino era um desenvolvimento falido; era um “idiota” (Luis, 2000).

De acordo com Banks-Leite e Galvão (2000), Pinel concluiu que o garoto selvagem teria sido abandonado justamente por apresentar deficiência intelectual, de modo a não sugerir qualquer possibilidade de reabilitação e educação. Entretanto, Itard, que havia sido aluno de Pinel, estava presente a essa sessão e interessou-se imediatamente pelo caso.

Itard, ao examinar o garoto, no Instituto Nacional de Surdos-Mudos, levantou a hipótese de que o estado em que ele se encontrava era devido a privação social na qual ele vivia antes de ser encontrado. Diante disso, por determinação do governo, Itard ficou responsável pela educação do menino com o objetivo de prepará-lo para o convívio em sociedade. Para ajuda-lo nessa tarefa, a Administração Pública contratou Madame Guérin, uma senhora que morou junto com o menino e Itard no Instituto (Cordeiro, 2006).

De acordo com Pessotti (1984), Itard expôs um problema comum na área da deficiência intelectual: o da avaliação. Para o autor, o diagnóstico de Philippe Pinel, na visão de Itard, desconsiderou aspectos ambientais, bem como a história de vida do menino.

Após nove meses de trabalho, Itard apresentou o relatório *De l'éducation d'un homme sauvage ou des premiers développements physiques et moraux du jeune sauvage de l'Aveyron* para a *Société des Observateurs de l'Homme*, em outubro de 1801. No relatório, Itard relatou a maneira como o menino foi encontrado e capturado, citou o diagnóstico feito por Pinel e sustentou a tese de que a falta da fala e a permanência de hábitos incomuns era por causa do isolamento social que



viveu desde a infância. Itard também afirma que o “Selvagem de Aveyron” poderia aprender, desde que fossem utilizados métodos de ensino adequados (Banks-Leite & Galvão, 2000).

Desse modo, levado por suas primeiras impressões, Itard planejou seu programa de ensino especial em cinco metas principais, apresentadas em seu primeiro relatório em 1801, que são: despertar o interesse pela vida social; despertar a sensibilidade nervosa; ampliar a esfera de suas ideias; levá-lo ao uso da fala; e, por fim, desenvolver funções cognitivas (Itard, 1801/2000a).

Em 1806, Itard apresentou o segundo relatório intitulado *Rapport fait à son Excellence Le Ministre de L’Interieur, sur les nouveaux développemens*, após cinco anos de trabalho e observações. No texto do relatório, Itard se justifica ao Ministro do Interior que aqueles escritos apresentariam bem mais os insucessos do professor do que o sucesso do aluno. Ressaltou que uma avaliação correta e justa da situação atual do menino, deveria levar em consideração o estado que Victor chegou no Instituto, em Paris, pois o menino só poderia ser comparado a ele mesmo.

O relatório está dividido em três séries diferentes: funções dos sentidos; funções intelectuais e faculdades afetivas (Itard, 1806/2000b).

Para o desenvolvimento das funções dos sentidos, Itard não incluiu a educação da visão e da audição. Segundo ele, os órgãos desses sentidos necessitavam de uma educação particular e mais longa. Para esse trabalho, ele apoia-se nos trabalhos de Locke e Condillac; porque ambos identificaram que a ação isolada e simultânea dos sentidos impactam na formação e no desenvolvimento do intelecto. (Itard, 1806/2000b).

Em relação ao desenvolvimento das funções intelectuais, foi incluído no programa de ensino de Itard, exercícios sensoriais. Para Itard (1806/2000b), educando os sentidos, a partir da percepção e distinção dos objetos, pode-se conquistar o desenvolvimento da atenção, do juízo e da memória.

Assim, nada era indiferente nesses exercícios; tudo iria à mente; tudo envolvia as faculdades da inteligência e as preparava para a grande obra da comunicação das ideias. Já me assegurara de que ela era possível, obtendo do aluno que designasse o objeto de suas necessidades por meio de letras arrumadas de maneira que fornecessem o nome da coisa que ele desejava (Itard, 1806/2000b, p. 199).

A partir das intervenções pedagógicas, Victor conseguiu conquistar a escrita, porém, Itard notou que, ao invés de reproduzir as palavras aprendidas para pedir objetos ou indicar uma necessidade, ele não as usava com frequência. Victor só usava as palavras quando o objeto estava à sua frente. Um exemplo relatado por Itard, refere-se ao fato do menino gostar de beber leite. Itard conta que Victor só indicava a palavra escrita quando olhava a xícara de leite. Diante disso, Itard



(1806/2000b) concluíra que seria necessário recomeçar o trabalho, pois: “se eu não fora compreendido por meu aluno, a culpa cabia antes a mim do que a ele” (p. 200).

Ainda sobre o episódio do leite, Itard passou a questionar o real significado das coisas, isso porque, para Victor, “leite” poderia vir a ser ou líquido ou recipiente ou, ainda, o desejo de tomá-lo. Desse modo, os objetivos traçados, nesse momento, para o programa de ensino de Victor foram os seguintes: estabelecer entre cada objeto e seu signo uma ligação mais direta e um tipo de identidade que os fixasse simultaneamente na memória; e reduzir à simplicidade os primeiros objetos admitidos no método de enunciação, a fim de evitar que seus signos não pudessem incidir sobre seus acessórios (Itard, 1806/2000b). Para alcançá-los, Itard organizou em uma estante objetos do cotidiano do menino juntamente com seus respectivos nomes escritos em um cartão. Para Itard, era importante que Victor conseguisse estabelecer a relação entre nomes e objetos. À medida que Victor aprendia os nomes dos objetos, Itard tornava os exercícios mais difíceis, aumentando, gradativamente, a quantidade dos objetos na estante (Itard, 1806/2000b).

Torna-se importante ressaltar que os progressos de Victor se deram no campo da escrita e na compreensão do significado de algumas palavras do seu cotidiano. Já em relação a fala, Itard não conseguiu muitos progressos. Após cinco anos de trabalho, Victor conseguia falar poucos monossílabos (Itard, 1806/2000b).

No que se refere ao desenvolvimento das funções afetivas, é importante recordar o estado em que se encontrava o menino quando chegou a Paris. Victor não demonstrava nenhuma afeição por pessoas que haviam cuidado dele até aquele momento. Contudo, após os anos sob os cuidados de Madame Guérin e Itard, ele passou a demonstrar apego e amizade. Itard (1806/2000b) conta que, certo dia, Victor fugiu de casa e passou quase quinze dias desaparecido. Quando encontrado por Madame Guérin, o menino alegrou-se, abraçando sua cuidadora. Itard aproveitou-se do ocorrido para avaliar até que ponto Victor afetava-se pelo meio social e quais sentimentos seriam manifestados por ele.

Assim que me viu aparecer, sentou-se com vivacidade, avançando a cabeça e estendendo-me os braços. Mas, vendo que em vez de me aproximar eu continuava de pé, imóvel na frente dele, com uma atitude fria e um semblante descontente, mergulhou de novo na cama, envolveu-se em suas cobertas e começou a chorar. Aumentei a emoção com minhas reprimendas, pronunciadas num tom alto e ameaçador; o choro redobrou, acompanhado de longos e profundos soluços. Quando levei ao último ponto a excitação das faculdades afetivas, fui sentar-me na cama de meu pobre arrependido. Era sempre esse o sinal de perdão. Victor me entendeu (Itard, 1806/2000b, p. 220).

Tezzari (2009) diz que, a análise do trabalho de educação de Victor, demonstra que Itard, além de médico, foi prioritariamente um educador. Ele observou, inicialmente, o estado do menino, para a partir disso planejar seu programa de



ensino especial. Itard estabelecia objetivos a serem alcançados, planejava metodologicamente suas intervenções, elaborava materiais didático-pedagógicos para utilizar no ensino e avaliava continuamente os resultados apresentados pelo menino. Isso o ajudava na adequação, se necessário, das futuras atividades e dos materiais didático-pedagógicos.

Pessotti (1984) afirma que a falta de conhecimento específicos da área da Educação Especial, deve-se ao fato do desastroso esquecimento da *Mémoire*, de 1801, de Itard. Para o autor a leitura do relatório de Itard deveria ser obrigatória nos cursos de formação de profissionais para atuar com pessoas com deficiência intelectual. Tarefa realizada por Séguin e Montessori, anos mais tarde.

### 3. Edouard Séguin: Toda criança é capaz de aprender

Descendente de uma família de médicos, Edouard Onesimus Séguin nasceu em 20 de janeiro de 1812, em Clamecy, na França. Seu pai, Jacques-Onésime Séguin foi colega de Jean Marc Gaspard Itard. Essa relação, segundo Tezzari (2009), possibilitou que Edouard Séguin, ainda bastante jovem, entrasse em contato com Itard e que fosse nomeado professor-assistente no Instituto Nacional dos Surdos-Mudos. Apesar de não ter alcançado a notoriedade de outros “médicos-educadores”, a presença das ideias de Séguin permanece até hoje.

Inspirado por Jean Jacques Rousseau e por Phillippe Pinel, inicialmente orientado por Jean Marc Gaspard Itard e depois por Jean Etienne Esquirol, Séguin uniu à observação e à análise, o empenho e a invenção pessoais (Rocha, 2002).

Em 1839, Séguin, sob a orientação de Esquirol, publica o *Résumé de ce que nous avons fait depuis 14 mois*. Nesse resumo, Séguin mostrou o seu esforço em ensinar um menino chamado Adrien e que, segundo Esquirol, era quase mudo e assemelhava-se a uma pessoa com deficiência intelectual.

Como o próprio nome do resumo já diz, o trabalho de Séguin com Adrien teve duração de 14 meses. Dividido em dezessete seções, Séguin relatou as conquistas alcançadas e os obstáculos enfrentados durante a educação do menino. Na primeira parte, denominada “Fórmula”, Séguin indicou a importância de se trabalhar a inteligência, a ação e a vontade para uma educação de excelência. Em seguida, são abordados temas como “Leitura e Escrita”, “Desenvolvimento Intelectual”, “Teoria do Discurso” (visto que Adrien não falava) e “Discurso Analítico Prático”. Séguin também dedicou uma seção do resumo para descrever os avanços do menino e afirmou que a fala de Adrien era desprovida de vontade. Assim, as seções seguintes do resumo tratam da falta de espontaneidade de Adrien e as possíveis causas de sua ausência; e mostram o modo de educação da espontaneidade, bem como as condições morais necessárias para alcançar esse progresso. Ao final, Séguin (1839/1897c) assume que, mesmo escrevendo às pressas o resumo (que para ele



encontrava-se incompleto), seu objetivo era demonstrar a coerência da sua teoria com os fatos. Séguin afirma que o caminho que ele havia encontrado foi o único capaz de levar ao pleno desenvolvimento de Adrien (Séguin, 1839/1897c).

Ainda em 1839, Séguin imprimiu um pequeno caderno, *Conseils à M. O., sur l'éducation de son fils*, apresentando uma série de atividades para uma criança com deficiência intelectual com base em três pontos essenciais, que são: os hábitos (horários de atividades, refeições, exercícios físicos etc.), a mente (atividades com imagens, objetos, álbuns etc.) e o caráter (atividades de desenvolvimento da vontade) (Séguin, 1839/1897a).

Em 1840, Séguin assumiu o trabalho de educar as crianças com deficiência no Asilo de Bicêtre, sob a supervisão do Dr. Félix Voisin, discípulo de Esquirol. Dois anos mais tarde, ele publicou as aulas ministradas aos jovens com deficiência intelectual: *Théorie et Pratique de l'Éducation des Idiots (Leçons aux jeunes idiots de l'Hospice des Incurables), premier trimestre*. Nesse trabalho, mais uma vez, Séguin enfatizou o sucesso do seu método educativo e expôs as atividades realizadas para o ensino da fala, da leitura, da escrita, do equilíbrio, das cores etc. Séguin (1842/1897d) também garantiu que, com o auxílio de outros professores, o trabalho poderia ser realizado com um número maior de alunos.

Em 1843, publicou *Hygiène et Éducation des Idiots* que foi um ensaio do *Traitement Moral*, publicado anos mais tarde. Séguin ressaltou novamente os três pontos *fundamentaux* do seu sistema educativo – a atividade, a inteligência e a vontade – e as atividades para o trabalho educativo com o sistema muscular e nervoso (Séguin, 1843/1897b).

Também em 1843, Séguin resolveu inscrever-se no curso de Medicina. Contudo, desistiu da ideia, pois Voisin, que seria seu orientador, e outros médicos conhecidos de Séguin, o incentivaram a se afastar do seu trabalho com as crianças com deficiência intelectual, durante o período do curso. Tal decisão acabou isolando-o do meio médico e o fez envolver-se em algumas desavenças (Tezzari, 2009). No final do mesmo ano, Séguin deixou o trabalho no Bicêtre, sob a justificativa de que não poderia desenvolver seu trabalho porque não era médico.

Segundo Tezzari (2009), Séguin precisou encontrar uma maneira de sustento e, também, de continuar seu trabalho, foi assim que ele abriu uma escola privada em Paris. Também, nessa época, Séguin, ainda decepcionado com as desavenças com os médicos, retomou e aprofundou seus primeiros escritos e, em 1846, publicou o livro *Traitement Moral, Hygiène et Education des Idiots et des autres Enfants Arriérés*<sup>1</sup>, considerada sua principal obra.

<sup>1</sup> A primeira edição do *Traitement Moral, Hygiène et Education des Idiots et des autres Enfants Arriérés* rapidamente tornou-se muito rara. De acordo com Tezzari (2009), hoje existem apenas em três locais na França para exibição ao público. No Brasil, há o conhecimento de apenas um exemplar dessa obra. Ela encontra-se sob a responsabilidade da Subgerência de Obras Raras e Valiosas da Biblioteca Pública do Estado da Bahia.



A escola fundada por Séguin foi considerada uma verdadeira revolução no que se refere ao acompanhamento dessas crianças (Gardou & Develay, 2005). Para Séguin, a sociedade, assim como a medicina, não poderia mais concentrar-se em práticas mnemotécnicas que negligenciavam a educação das funções, das faculdades, das atitudes, do senso moral e artístico. Dessa forma, na sua escola, o trabalho com os alunos *durava* mais de seis horas por dia e, para potencializá-lo, Séguin elaborou uma grande variedade de jogos e materiais didático-pedagógicos. Anos mais tarde, Maria Montessori afirmou, de maneira explícita e reiteradas vezes, que devia a quase totalidade de seus materiais a Séguin, mesmo não os utilizando conforme as proposições de seu criador (Tezzari, 2009).

De acordo com Gardou e Develay (2005), sob a influência de Séguin, escolas especiais e numerosos hospitais são criados, principalmente na América, onde é adotado o tratamento denominado médico-pedagógico. Em *Traitement Moral*, Séguin descreve a sua pedagogia baseada nas funcionalidades da inteligência, do qual Maria Montessori copiaria, mais tarde, linha por linha, as suas 729 páginas.

Séguin mudou para Nova Iorque, em 1862, e se formou em Medicina pela *The College University*, tornando-se membro da *The American Medical Association*. Em 1864, seu filho Edward Constant também concluiu o curso de Medicina (Tezzari, 2009).

Com a ajuda de seu filho, em 1866, Séguin publicou nos Estados Unidos a obra *Idiocy and its treatment by the physiological method* que, segundo Montessori (1965), foi definido claramente o “Método Fisiológico” de Séguin.

No título dessa obra, o autor não faz alusão a uma “educação dos deficientes”, que lhes fosse particular, mas fala da deficiência mental tratada pelo “método fisiológico”. Se atentarmos que a pedagogia teve sempre por base a psicologia – e que Wundt fala de uma “psicologia fisiológica” – a coincidência dessas concepções deve logo ser notada e fazer pressentir no método fisiológico alguma correlação com a psicologia fisiológica. (Montessori, 1965, p. 30).

Em 28 de outubro de 1880, Séguin morreu em Nova Iorque, aos 68 anos. Durante toda a sua vida, ele direcionou o seu trabalho para a superação da ideia de uma medicina e uma educação incapazes de considerarem a realidade dos alunos, a partir de propostas e ações junto a crianças e jovens com deficiência intelectual. O seu trabalho demonstra o seu empenho em mostrar que todas as crianças, conforme as suas possibilidades, podem aprender.

#### **4. Maria Montessori e a descoberta da criança**

Maria Montessori (1870-1952) viveu no período da história italiana marcada pela Unificação Italiana, em 1870, e pelas duas Grandes Guerras, na primeira metade do século XX. Ela foi a primeira mulher a fazer o curso de Medicina na Itália.



Após concluir o curso, trabalhou por dois anos na clínica psiquiátrica da Universidade de Roma como assistente, e sua principal função era verificar o comportamento de um grupo de jovens com deficiência intelectual. Foi durante esse período que, segundo Röhrs (2010), Montessori viu que as necessidades e os desejos de brincar das crianças da clínica permaneceram intactos, o que a levou a buscar meios para educá-los. Nessa busca, ela descobriu os trabalhos dos médicos franceses Jean Marc Gaspard Itard e Edouard Séguin.

Assim, ao perceber que o problema da educação das crianças internadas na clínica psiquiátrica era mais de ordem pedagógica do que patológica, Montessori contraria a opinião de seus colegas médicos. No Congresso Pedagógico de Turim, em 1898, ao defender a tese da Educação Moral, ela afirmou “ter tocado uma corda muito sensível, pois esta ideia difundiu-se com a rapidez do relâmpago, passando do meio médico ao círculo do ensino elementar” (Montessori, 1965, pp. 27-28).

Após a repercussão no Congresso de Turim, Maria Montessori recebeu o convite de Guido Baccelli, que havia sido seu professor na universidade, e que, naquela época, era o Ministro da Instrução de Roma, para realizar cursos sobre o trabalho realizado com as crianças da clínica. Mais tarde, esses cursos deram origem à Escola Ortofrênica – escola que Montessori dirigiu por dois anos. Na Escola Ortofrênia, Montessori trabalhou com a formação de professores para educar crianças com deficiência. Nessa época, a fim de estudar e conhecer mais sobre esse tema, foi para Paris e Londres. Em Paris, Montessori, que já havia lido o *Traitement Moral* de Séguin, foi em busca do *Idiocy and its Treatment by the Physiological Method*, livro em inglês, já mencionado neste artigo; porém, ela não o localizou em nenhuma biblioteca. Em Londres, o resultado foi o mesmo – Montessori não encontrou o livro de Séguin (Kramer, 1976).

Para Montessori (1909/1965), não ter encontrado o livro em inglês de Séguin em Londres e, também, verificar que nos institutos para pessoas com deficiência, onde Séguin era citado, as aplicações educativas eram muito diferentes das que ele preconizava em seu sistema, foi a constatação de que ele não havia sido compreendido ou de que havia sido pouco e mal estudado.

Em Bicêtre, onde permaneci longo tempo estudando, observei que se adotavam os mecanismos didáticos preferentemente ao sistema de Séguin; e contudo o texto em francês achava-se nas mãos dos educadores. Aqui, todos os ensinamentos eram mecanizados e cada professor seguia literalmente as normas indicadas. Todavia, notei o desejo de todos os professores, tanto em Paris quanto em Londres, de conhecer novas experiências, de estudar novos rumos, pois o fato enunciado por Séguin, isto é, que, realmente, era possível educar os deficientes aplicando seus métodos, permanecia praticamente no terreno das quimeras (Montessori, 1965, p. 31).

Ao notar o equívoco dos professores durante sua pesquisa em Paris e Londres, Montessori, ao voltar para Roma, decidiu dedicar-se pessoalmente ao ensino



das crianças da Escola Ortofrênica, bem como se empenhou na orientação das professoras.

“Trabalhava muito mais do que uma professora elementar, ensinando as crianças, ininterruptamente, das 8 às 19 horas. Esses dois anos de prática constituem, verdadeiramente, o meu primeiro título em pedagogia” (Montessori, 1965, p. 28).

A partir desse trabalho, Montessori consagrou-se à educação de crianças com deficiência e, após sua saída da Escola Ortofrênica, dedicou-se ainda mais aos estudos, alimentando a ideia de que métodos semelhantes, utilizados às crianças sem deficiência, poderiam desenvolver suas potencialidades de maneira surpreendente. Ela retornou à universidade e estudou filosofia no intuito de compreender os princípios que apoiavam a prática pedagógica com crianças com deficiência. Foi nesse período que Montessori também começou a estudar o trabalho de Itard.

Foi ele [Itard] o primeiro a tentar um método de educação pelo ouvido, no Instituto dos Surdos-Mudos fundado em Paris por Peréire, tendo conseguido algum êxito e, mesmo, fazendo ouvir a alguns surdos. Durante oito anos, dispensou seus cuidados a uma criança com deficiência mental, conhecida como “o Selvagem de Aveyron”, e passou a usar amplamente seus métodos educativos, que já tinham dado bons resultados nos casos de surdez. Itard, discípulo de Pinel, foi o primeiro educador a por em prática a observação do aluno, a exemplo do que se fazia com os enfermos, nos hospitais, especialmente em relação aos doentes do sistema nervoso (Montessori, 1965, p. 29).

Para Montessori, os relatórios de Itard são descrições detalhadas das tentativas e experiências realizadas no campo da educação de pessoas com deficiência e, por isso, são os primeiros passos em direção à pedagogia científica. Porém, o mérito de ter elaborado um verdadeiro sistema educativo era de Édouard Séguin. Nas palavras de Montessori (1965, p.31): “Guiava-me pelo livro de Séguin, e as experiências de Itard constituíam para mim verdadeiro tesouro. Além disso, baseada nesses textos, fiz fabricar riquíssimo material didático”.

Dessa forma, com base nos trabalhos de Itard e Séguin, Maria Montessori dedicou-se na elaboração de um método para ensinar crianças a ler e a escrever. Para ela, o ensino da leitura e escrita era falho tanto na obra de Itard como na de Séguin. Com muito trabalho e estudo, Montessori conseguiu que algumas crianças com deficiência aprendessem a ler e a escrever corretamente; e, mais tarde, ao inscrevê-las no exame das escolas públicas, essas crianças foram aprovadas com notas melhores que as crianças sem deficiência.

Sobre esse acontecimento, Montessori conta que os responsáveis pelo teste ficaram surpresos e atribuíram isso a um feito milagroso. Ela, porém, sabia que as crianças com deficiência tinham superado as crianças sem deficiência nos testes públicos, porque tinham sido orientadas por uma proposta de ensino diferente: “tinham sido auxiliados no seu desenvolvimento psíquico, enquanto as crianças





normais haviam sido, pelo contrário, sufocadas e reprimidas” (Montessori, 1965, p. 33). Assim, enquanto todos se surpreendiam com os progressos das crianças com deficiência, Montessori queira entender os motivos que fizeram as crianças sem deficiência irem tão mal nos testes.

A partir dessa experiência, Montessori viu na prática os resultados positivos do método de Séguin e, com isso, deixou seu trabalho com as crianças com deficiência para aprofundar o estudo de suas obras, bem como as de Itard. Com o objetivo de “meditá-las”, Montessori copiou o *Traitement Moral* de Séguin em italiano.

“Fi-lo de próprio punho, como os monges beneditinos antes do aparecimento da imprensa; caprichei na letra, para poder ir pensando melhor o sentido de cada palavra, e intuir, por assim dizer, o próprio espírito do autor” (Montessori, 1965, p. 35).

Quando estava para finalizar a cópia das 726 páginas do livro de Séguin, uma de suas amigas trouxe para Montessori, de Nova Iorque, um exemplar da segunda edição de *Idiocy and its Treatment by the Physiological Method*. Ele havia sido encontrado entre os volumes velhos da biblioteca particular de um médico de Nova de Iorque e, com a ajuda de uma senhora inglesa, Montessori conseguiu traduzi-lo.

Para Montessori (1909/1965), o estudo do Método Fisiológico de Séguin levou-a à conclusão de que ele deveria ser utilizado, também, para crianças sem deficiência, trazendo, assim, a regeneração da humanidade inteira. Ela também revelou que a “voz de Séguin” a fez compreender a importância de uma grande obra que transformaria a escola e, conseqüentemente, a educação. Assim, surgiu o que conhecemos nos dias de hoje de Sistema Montessori de Educação.

## Considerações Finais

As propostas de ensino elaboradas por Jacob Rodrigues Pereira, Jean Marc Gaspard Itard, Edouard Onésime Séguin e Maria Tecla Artemísia Montessori, para a educação de pessoas com deficiência, contribuem de forma significativa para compreender o processo de constituição da educação especial, a partir do século XVIII, além de contribuir também para a compreensão dos fundamentos de várias propostas pedagógicas. Diante disso, a apresentação e a análise do pensamento e do trabalho realizado no campo da educação por esses professores tiveram o intuito de aprofundar o entendimento das ações que envolvem a prática pedagógica junto a alunos com e sem deficiência.

Na metade do século XVIII, a proposta de ensino elaborada pelo professor Pereira, que partia de uma descoberta fisiológica, ajuda-nos a refletir sobre o trabalho a ser realizado com estudantes surdos. O trabalho de Pereira nos levaram às seguintes conclusões: os sentidos, e cada um em particular, podem ser submetidos a treinamento fisiológico, pelo qual sua capacidade primordial pode ser indefi-



nidamente intelectualizada; ideias abstratas são comparações e generalizações do intelecto sendo percebidas por meio dos sentidos; educar as formas de percepção orienta para o sustento do próprio espírito; as sensações são funções intelectuais realizadas por meio de aparelho externo, tanto quanto a imaginação, raciocínio etc., através dos órgãos mais internos; o professor precisa oferecer as condições necessárias para promover a aprendizagem; antes de qualquer intervenção pedagógica, deve-se tomar o planejamento como um instrumento de organização do trabalho escolar. Cabe mencionar que as ideias de Pereira antecipam a noção de compensação social de Vigotski e a ênfase no potencial da criança e não em sua deficiência, concepção fundamental para a efetivação de uma proposta de inclusão escolar.

O trabalho de Pereira também nos apresenta a primeira sistematização de um plano de ensino para o atendimento de crianças com deficiência. Na história da educação especial, essa sistematização inicial era atribuída a Itard. Verificou-se, em nossa pesquisa, que a convenção assinada por Pereira e o pai de um de seus alunos surdos era o planejamento de suas atividades e que podem ser consideradas eminentemente pedagógicas. Destacamos, também, que o título de pioneiro na elaboração de um plano de ensino será de Pereira até que se encontrem documentos que atestem a existência de outro educador mais antigo, o que é sempre esperado na história.

No que se refere ao trabalho do professor Itard, verifica-se que seus relatórios são reflexões importantes sobre as maneiras de conduzir o trabalho pedagógico na educação de crianças e jovens com deficiência. Ele superou as perspectivas de sua época ao apresentar outra forma de intervir e pensar a diversidade das características humanas. É com Itard que se explicita a ideia de que será por meio da educação que o homem se constitui como humano e é na e pela educação que ele se diferencia dos outros animais da natureza.

Foi por meio do seu método de observação, que Itard elaborou um plano de ensino especial que considerou as especificidades do jovem Victor, considerando-o como sujeito de sua própria história. Foi nesse programa educacional, que o professor Séguin encontrou o esboço de seu sistema de ensino.

Ao contrário de Itard, Séguin inicia seu percurso profissional como professor de crianças com deficiência intelectual e dificuldades para aprender. Seus escritos mostram o conhecimento de conceitos e explicações sobre a organização do trabalho escolar.

*Traitement Moral*, obra mestra de Séguin, foi o resultado de dez anos de estudos, observações e intervenções pedagógicas com estudantes com deficiência intelectual. Séguin, inspirado nos trabalhos de Pereira e Itard – que defenderam a ideia de que o homem é capaz de aprender quando submetido a um método de educação que atenda às suas reais necessidades – mostrou na prática o que, na sua



época, era considerado improvável tanto na área da medicina quanto da educação – a possibilidade de educar crianças e jovens com deficiência em um espaço escolar.

Com a morte de Séguin, em 1880, seu legado recebeu atenção especial da médica italiana Maria Montessori. Ela fez do método de ensino de Séguin e dos relatórios de Itard um dos principais fundamentos didáticos-metodológicos do seu sistema de ensino.

Ressalta-se, também, existe a possibilidade de Montessori ter buscado, a biografia escrita por Séguin, em 1847, sobre o trabalho de Pereira. Tal hipótese é levantada porque quando se faz a leitura do *Traitement Moral* vê-se a importância dada ao trabalho de Pereira com seus alunos surdos para a elaboração do sistema de ensino de Séguin, principalmente no que se refere às atividades para a educação dos sentidos, elemento primordial do sistema de educação elaborado por Montessori. No entanto, Montessori, apesar de mencioná-lo em sua *Pedagogia Científica*, não faz menção ao método de educação de Pereira. Desse modo, pode-se inferir que ela não teve acesso a tal material ou, talvez mais provável, o considerasse como já incorporado às propostas de Séguin.

Conclui-se que foi no trabalho de Séguin que Montessori viu a materialização de um verdadeiro sistema de educação para crianças com deficiência intelectual. Isso pode ser comprovado porque Séguin deixou escrito muitos exemplos de suas práticas, bem como detalhes para a confecção e uso dos materiais pedagógicos que ele próprio idealizou e produziu.

As propostas de ensino elaboradas por Jacob Rodrigues Pereira, Jean Marc Gaspard Itard, Edouard Onésime Séguin e Maria Tecla Artemísia Montessori vão além do momento histórico em que foram desenvolvidas, mantendo sua relevância até os dias atuais. Seus trabalhos contribuem para o aprimoramento de práticas educacionais inclusivas e para o desenvolvimento de um ambiente escolar que valorize a diversidade e promova uma educação de qualidade para todos.

## Referências

- Angotti, M. (2007). Maria Montessori: uma mulher que ousou viver transgressões. In J. Oliveira-Formosinho, T. M. Kishimoto, & M. A. Pinazza (Orgs.), *Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro* (pp. 95-114). Artmed.
- Banks-Leite, L., & Galvão, I. (2000). Uma introdução à história de Victor do Aveyron e suas repercussões. In Banks-Leite, L., & Galvão, I. (Orgs.), *A educação de um selvagem: as experiências pedagógicas de Jean Itard* (pp.11-24). Cortez.
- Cordeiro, A. F. M. (2006). *Relações entre Educação, Aprendizagem e Desenvolvi-*



- mento Humano: *As Contribuições de Jean Marc-Gaspard Itard (1774-1838)*. [Tese de Doutorado, Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo] Repositório PUC-SP. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/16286>
- Gardou, C., & Develay, M. (2005). O que as situações de deficiência e a educação inclusiva "dizem" às ciências da educação. *Revista Lusófona de Educação*, (6), 31-45. Recuperado em 09 de novembro, 2023, de <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=34900603>
- Itard, J. M. G. (2000a). Da educação de um homem selvagem ou primeiros desenvolvimentos físicos e morais do Selvagem do Aveyron. In L. Banks-Leite, & I. Galvão (Orgs.), *A educação de um selvagem: as experiências pedagógicas de Jean Itard*. (pp. 123-177) Cortez. (Original publicado em 1801).
- Itard, J. M. G. (2000b). Relatório feito à sua Excelência o Ministro do Interior, sobre os novos desenvolvimentos e o estado atual do Selvagem do Aveyron. In L. Banks- Leite, & I. Galvão (Orgs.), *A educação de um selvagem: as experiências pedagógicas de Jean Itard*. (pp. 179-229) Cortez. (Original publicado em 1806).
- Kramer, R. (1976). *Maria Montessori: the biography*. University of Chicago Press.
- Kupfer, M. C. M., & Petri, R. (2000). "Por que ensinar a quem não aprende?". *Estilos da Clínica*, 5(9), 109-117. Recuperado em 26 de janeiro, 2023, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-71282000000200008&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282000000200008&lng=pt&tlng=pt)
- Luis, C. R. (2000). O Homem Natural e a Revolução Iluminista: linguagem e semiótica em Jean Itard. In L. Banks-Leite, & I. Galvão (Orgs.), *A educação de um selvagem: as experiências pedagógicas de Jean Itard* (pp. 39-56). Cortez.
- Montessori, M. (1909). *Il Metodo della Pedagogia Scientifica applicato all'educazione infantile nelle case dei bambini*. Città di Castello.
- Montessori, M. (1965). *A Pedagogia Científica: A descoberta da criança*. Flamboyant.
- Pessotti, I. (1984). *Deficiência Mental: da superstição à ciência*. EDUSP.
- Rocha, N. M. D. (2002). A Psicologia oitocentista no acervo da Biblioteca Pública do Estado da Bahia: alguns exemplos. *Memorandum*, (3), 14-49. Recuperado em 09 de novembro, 2023, de <http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/artigos03/rocha01.htm>
- Röhrs, H. (2010). *Maria Montessori* (D. D. M. Almeida, & M. L. Alves, Trad.). Editora



Massangana.

- Rosa, K. N. S. (2012). *Toda criança é capaz de aprender: as contribuições de Edouard Séguin (1812-1880) para a educação da criança com deficiência intelectual*. [Dissertação de Mestrado, Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo] Sapientia - Repositório PUC-SP. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/16053>
- Rosa, K. N. S. (2017). *Da "criança que não aprende" a "toda criança é capaz de aprender": Lições Históricas de Pereira, Itard, Séguin e Montessori*. [Dissertação de Mestrado, Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo] Sapientia - Repositório PUC-SP. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/19799>
- Salgueiro, E. E. G. (2010). *Jacob Rodrigues Pereira: Homem de bem, judeu português do séc. XVIII, primeiro reeducador de crianças surdas e mudas em França*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Séguin, E. (1847). *Jacob Rodrigues Pereira. Premier Instituteur de sourds- muets en france (1744-1780). Notice sur sa vie et ses travaux et analyses raisonnée de sa méthode précédées de l'Eloge de cette méthode par Buffon*. BNF Gallica. Recuperado em 16 de novembro, 2023, de <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k57803124>
- Séguin, E. (1897a). *Conseils a M. O., sur l'éducation de son fils*. In Bourneville (Ed.), *Premiers Mémoires de Séguin sur l'idiotie (1838 – 1843)* (pp. 15-28). Internet Archive. Recuperado em 16 de novembro, 2023, de <https://archive.org/details/premiersmmoire00sg/mode/1up> (Original publicado em 1839)
- Séguin, E. (1897b). *Hygiene et Éducation des Idiots*. In Bourneville (Ed.), *Premiers Mémoires de Séguin sur l'idiotie (1838 – 1843)* (pp. 71-180). Internet Archive. Recuperado em 16 de novembro, 2023, de <https://archive.org/details/premiersmmoire00sg/mode/1up> (Original publicado em 1843)
- Séguin, E. (1897c). *Résumé de ce que nous avons fait depuis 14 mois (1838-1839)*. In Bourneville (Ed.), *Premiers Mémoires de Séguin sur l'idiotie (1838 – 1843)* (pp. 3-14). Internet Archive. Recuperado em 16 de novembro, 2023, de <https://archive.org/details/premiersmmoire00sg/mode/1up> (Original publicado em 1839)
- Séguin, E. (1897d). *Théorie et Pratique de l'Éducation des Idiots (Leçons aux jeunes idiots de l'Hospice des Incurables), deux semestres 1841-2*. In Bourneville (Ed.), *Premiers Mémoires de Séguin sur l'idiotie (1838 – 1843)* (pp. 29-70). Internet Archive. Recuperado em 16 de novembro, 2023, de <https://archive.org/details/premiersmmoire00sg/mode/1up> (Original publicado em 1842)



Séguin, E. (1907). *Idiocy: and its treatment by the physiological method*. Thomas Hoffmann. Recuperado em 25 de novembro, 2023, de <http://www.th-hoffmann.eu/archiv/seguin/seguin.1907.pdf> (Original publicado em 1866)

Séguin, E. (1846). *Traitement Moral, hygiene et education des idiots et des autres enfants arriérés*. BNF Gallica. Recuperado em 25 de novembro, 2023, de <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k770708.texteImage>

Stürmer, P. A., & Umbelino, J. D. (2020). Dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental: por que as crianças não aprendem?. *Perspectiva*, 38(1), 1–23. <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2020.e65283>

Tezzari, M. L. (2009). *Educação especial e ação docente: da medicina à educação*. [Tese de doutorado, Programa Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul] Lume - Repositório digital UFRGS. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/21389>

#### **Nota sobre as autoras:**

Kaciana Nascimento da Silveira Rosa é doutora em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: [kaciana.rosa@ufma.br](mailto:kaciana.rosa@ufma.br)

Mitsuko Aparecida Makino Antunes é doutora em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e é docente na mesma universidade. E-mail: [miantunes@pucsp.br](mailto:miantunes@pucsp.br)

**Data de submissão:** 10.02.2023

**Data de aceite:** 25.07.2023